

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino recorre o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de Março de 1910

A FARÇA

Por mais habil que seja a politica não permite os artificios, que do systema representativo façam uma caricatura.

Declarar-se um grupo politico bem solidario com outro, até no programma, prometter-lhe um apoio incondicional e anticipado aos seus actos para este obter o governo e já dispostos *convencionalmente* a fingir-se discordes em um momento qualquer para haver o pretexto da dissolução do parlamento e em seguida manobram a machina das eleições de modo que abatam a representação dos adversarios, são simulações de mais, são manejos indecorosos, de que não julgamos capazes os que menos se presem d'estadistas.

Mas eis ahi a farça, que estão representando em face do paiz o chefe progressista, o snr. Campos Henriques, e o snr. Beirão, vice-presidente de ministros, com quem o rei não deve ser nem parecer connivente, porque a sua missão principal consiste em impedir ou corrigir os desmandos e os excessos dos partidos—e mal lhe fica entrar em scena, quando o seu papel seja comico, a seriedade das suas funcções não lh'o consentem.

Prepara-se, como se presume, a dissolução da camara dos deputados, o que explica e dá um fim ao que estamos vendo.

Portugal não tem a receiar a conquista pelos hespanhoes, mas que o grão-ducado de Girolstein o queira annexar, ao que me parece ter direito continuando o regedor-mór a inspirar a acção da corda e do seu partido.

Para não se dissolver a camara é que não foram chamados ao poder os regeneradores, como *lhes competia já por quatro vezes*, e se formou o ministerio do snr. Beirão, apenas porque tinha o apoio do snr. Henriques e do seu grupo—quando este lhe falhar, a logica pede que a dissolução se lhe não conceda, e a conceder-se

seja ao partido, que injustamente se preteriu.

Não sendo assim, não evita o soberano de ser accusado de uma parcialidade, que nada justifica, e a que só alguma intelligencia secreta, que não ousamos suppôr, o está determinando.

Seria tambem uma grande imprudencia na actual conjuntura.

Sobejam motivos de violentas censuras ao ministerio, e as opposições não estão resolvidas a uma serenidade pouco merecida por quem tanto as provocou e provoca.

As tempestades parlamentares não agradam ao moço-rei, que não indaga as suas causas, nem deseja attender-lhes, como se sabe.

Ahi vemos mais uma razão do acto, que se trama.

Estamos a vêr o jogo d'uma politica pessoal, a mais chôcha e ridicula, que já ha muito dura para descredito do systema governativo.

A politica não tem fins proprios: os partidos são orgãos necessarios, mas só quando satisfazem a fins uteis, aos interesses geraes do paiz.

A. M.

O Fadista e a Severa

D'uma carta de Lisboa:

A noticia indiscreta de que Malhoa concluiu um quadro para o Salon, pôz-me em sobresalto.

O jornal puzera aquillo em letra pequenina a vêr se escapava, como devia ter passado, a muita gente.

Lisboa ama já muito a arte, que é, como diz um critico francez, «uma flôr delicada a que é preciso suspirar o perfume na propria planta. Cortae-a e tendes ainda a fôrma mas nunca mais tereis o perfume».

Era o caso do Fadista e a Severa ficar no Salon.

Se o pincel de Malhoa nos attrahe na doce contemplação e na extatica observação com que reproduz na paleta a côr fiel dos recantos d'este Portugal, e nos lega nas suas telas o caracteristico typo da região que o artista percorre nas suas digressões, calcule, como eu fiquei, com aviso tão ligeiro.

Aquelle celebre quadro «Os Bebedos» que eu já conhecia, naturalissimo na fôrma, rigoroso na execução, cuidadosamente tratado pelo Mestre, se é a synthese conceituosa em que Frederic Walker, o admiravel pintor de

Harbone of Refuge, nos define que «a composição não é mais do que a arte de conservar n'um traço feliz o que o acaso nos depara» mais me aguçava o appetite de gosar o ultimo trabalho de José Malhoa.

Hoje, domingo, ás duas horas, n'um recolhimento religioso, transpuz os humbraes d'aquelle santuario encimado pela divisa «Pro arte» em que o artista vive.

No atelier os meus olhos teimavam em não pousar nas obras primas que alli estão.

Toda a minha vida se consumia na propria ideia da existencia estylisada do Fadista e a Severa.

Desvendado o quadro julgamo-nos em plena Mouraria, n'um d'aquelles antros de amot e vicio!

A Severa, de saio encarnado, com uma barra de velludo preto aos bicos, sentada escuta completamente reclinada sobre o braço esquerdo o fado que o Fadista dedilha na banza.

A camisa que mal lhe cobre o seio, deixa nús os braços, dos quaes o direito se estende até ás costas da cadeira em que cae esquecida a mão com um cigarro.

A Amelia da Facada descança o pé esquerdo, em que nos mostra a chinella, no banco em que Amancio de ponta de cigarro ao canto da orelha e unha crestada pelo paivante vae gemendo nas cordas da sua guitarra o moribundo fado do conde de Marialva.

Typos que vão desaparecendo, commenta o artista...

Fixo mais attentiosamente o Fadista que de casaco ao hombro, chapeu desabado, em mangas da camisa, n'um banco de pinho, como aquelles de tasca reles, continúa de bocca semi-aberta arrastando o fado...

Tudo quanto o fado inspira
E' o que só me entremem;
Ai quem do fado se tira
Não sabe o que é viver bem...

A Severa, imperturbavel, reclinada sobre o braço esquerdo, silenciosa e quêda vae repetindo mentalmente, n'aquella hora, conscienciosamente perdida:

Quem tiver filhas no mundo
Não ria das desgraçadas,
Porque as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas...

Volto-me depois para os detalhes.

Vê se que foi estudada no proprio local a scena que alli tão vivamente temos pintada.

A commoda com o seu toucador, de vidro quebrado, o cravo de S. João, o vaso de mangerico, o candieiro e até a estampa d'um Senhor dos Passos... provavelmente do Destino, que é o barrista, o artista confiou á tela escrupulosamente!

Alguem aventou a ideia de que em França se não soubesse avaliar, por falta de conhecimento, o typo que mal se encontra hoje em Lisboa, do Fadista e a Severa.

Não... responde, José Malhoa modestamente, confiado innegavelmente na probidade critica dos sensôres do Salon.

Dei uma ultima vista ao quadro em que vão ficar immortalizados os amantes do vicio, da miseria, da crapula, a Amelia da Facada e Amancio.

Goya em Hespanha foi o pintor das Manollas e dos Toureiros, em Portugal, dos Bebedos, dos Fadistas e da Severa é incontestavelmente Malhoa.

Sahimos e descemos á já Avenida da Liberdade.

Mulheres bonitas em delicioso flirte, homens despreocupados gosavam as primicias d'uma primavera prematura.

Sympathicas patricias, em trajes excessivamente pedantescos, lobriguei beijando os amigos que passavam.

Continuava descendo e a pensar que o Fadista e a Severa vão amanhã para Paris.

Dois annos de trabalho e cuidados para agora partirem tão precipitadamente.

O sol cahia no horisonte e seus pallidos raios vinham pôr suas scintillações d'ouro n'aquella astucia principessa.

Nada porém me distrahia d'aquelle pedaço de vida real, tão flagrantemente traçado a côres por José Malhoa.

A parte anedoctica, historica mesmo, d'este quadro, é que tem todo o encanto.

Malhoa confiou a primeira critica do seu trabalho aos frequentadores da Mouraria.

Amelia da Facada, a Severa, o Amancio, o Fadista, foram auctorisados a convidar os seus amigos para constituirem o Jury.

N'esse dia o artista recebeu d'aquelle publico, *supremo critico*, a consagração do seu trabalho.

Aquellas bestas feras que nunca recuaram deante d'uma navalha mais que o preciso para formar o salto mais profundamente mortal, que nunca tiveram talvez uma lagrima para a victima do risco que traçaram com a naifa, foram douradas simplesmente pela arte que alli commoivamente lhe arrancava lagrimas, gemidos, soluços, abraços...

R.

Abandonada!

Uma hora da manhã.

Plena claridade jorrando dos fôcos electricos d'aquella graciosa vacaria que existe no recanto da rua do Crucifixo e onde durante a noite, moços e velhos, creanças e senhoras, vão tomar o seu copo de leite que sempre é mais reconfortante e hygienico do que essa abundancia de vinho com que o opulento lavrador snr. José Maria dos Santos promette inundar Lisboa, como se o numero de bebedos que n'ella existem ainda fôsse pouco,

Aquella hora tardia surgem os ultimos freguezes da casa, os que, recolhendo altas horas, não dispensam o seu copo de leite e um bolo de arroz com passas corinthias.

Por toda a rua, immersa em sombras, porque a luz electrica do estabelecimento apenas chega para o portal, cruzam-se as silhouettes esguias das «gaivotas» francezas «doublées» de gatinhas habeis.

Param ás esquinas e falam em segredo com typos suspeitos, d'esses que, como os morcegos, só vêem bem nas trevas.

Umam usam grandes chapéus «cloches» que lhes occultam quasi que o rosto esmaltado a carmin e creme Simon. Outras, mais frescas e juvenis, andam em cabello; uma echarpe pelo pescoço e erguendo os vestidos para mostrarem os pés grandes, mas bem calçados.

Cá em baixo, da travessa, gyra um guarda nocturno, gordo e bem parecido, que se tivesse a bolsa litteraria faria um livro de sensação intitulado *A rua do Crucifixo*. Mais longe, um policia aborrecido fuma os restos de um cigarro barato.

Passam electricos uns após outros, retinindo o seu timbre de alarme.

Um cauteleiro teimoso apregoa o 1749.

Meia cidade dorme já e o resto prepara-se para dormir.

Tomo o meu copo de leite frio, de todas as noites, magnifico companheiro para o somno e para a tranquillidade do estomago, accendo um cigarro, saio da vaccaria e a minha attenção fixa-se n'um vulto acocorado no humbral na porta ao lado.

E' uma repariguinha coberta de andrajos e que não teria mais de dez a onze annos, se tanto.

Dorme.

Dorme sentada, com os joelhos juntos aos queixos, os pés descalços e sujos, pousados nas lages frias e as mãos escondidas debaixo dos braços.

Os reflexos da luz incidem sobre os seus cabellos loiros, desgrenhados e hisurtos, e arrancam-lhe scintillações de ouro.

Tem os labios entreabertos, uns labios rubros como cerejas maduras, mimosos, frescos, saudaveis, esses labios em sangue que só possui a infancia e a mocidade.

A dentadura é perfeita e branca como o jaspe. Parece um fio de perolas em estajo de coral.

Dorme serena e profundamente, como se estivesse reclinada em coxins de pennas sob doces de damasco.

Dorme com aquella indifferença e tranquillidade maximas da grande inconsciencia da idade.

Está rota, sordida, roida de vermes talvez, abandonada do pae que jaz no hospital ou na cadeia, e da mãe que anda por ahi na vadiagem, sem se lembrar dos filhos, ou estirada na enxerga da dôr em lucta com a tuberculose. Tem por abrigo o portal de uma escada e por tecto o ceu profundo, onde correm nuvens pardacentas que encobrem as estrellas.

A innocencia, na sua plena pureza e na sua incommensuravel desgraça, está alli symbolisada n'aquella creança simi-ú, adormecida e exhausta á uma hora da madrugada em plena via publica da capital do reino!

Passam homens e mulheres que a olham compassivos ou indifferentes, mas não a despertam.

As francezas por vezes affirmam-se n'ella.

Mocidades fallidas e gastas pela crapula, pelo vicio e pelo bordel, invejam talvez a purpura natural d'aquelles labios em flôr, o esmalte

precioso d'aquella dentadura gracil.

Tambem ellas já foram assim, e não dormiram pelas ruas ao releito aggressivo das noites glaciarias do inverno.

Hoje usam sedas e rendas e vendem-se aos que passam, murchas já todas as graças e todo o frescor da infancia, restauradas falsamente pelos crêmes e pelos batons.

E fui-me então caminho de casa a meditar nos horrores e nas deficiencias d'este grande inferno a que chamam sociedade civilizada que vinte seculos depois de Christo, ainda consente que creanças de dez annos durmam ao abandono nas ruas, á vista de toda a gentell!

E' isto que se chama civilização?

Civilização porque ás 5 horas se toma chá no Marques e as mulheres usam chapéus do tamanho de cogumellos gigantes?

Civilização porque os homens trazem luvas, collarinhos altos e um sorriso imbecil nos labios?

Civilização porque ha automoveis e *raouts* em casa das pessoas ricas?

E se não houvesse nada d'isto e existisse um grande albergue para recolher todas as creanças e velhos que não teem uma unica taboa para dormir, o que se chamaria então?

Civilizada era a rainha D. Leonor, que em vez de inventar modas e habitos pedantes, fundou, ha quinhentos annos, as misericordias, que são um dos documentos mais bellos de um grande espirito e de uma grande alma de mulher.

E não se esqueçam de deixar as creanças a dormir pelas ruas e inventar uma gravata á *Chantecler*, para uso dos tolos...

Antony.

(Do «Popular».)

VARIEDADES

Paysagens da Suissa

A belleza das paysagens da Suissa é um assumpto inexgotavel tanto para o poeta como para o pintor. Todavia, quando, depois de ter lido as descrições e visto os seus quadros, se viaja pelos Alpes, sente-se vivamente a impotencia em que a arte está de tornar sensiveis as bellezas sublimes da natureza. Essa tranquillidade e essa pureza do ar que lá se respira, o aspecto imponente de cem montanhas collossaes, que rompem as nuvens, e cobertas de geleiras, a multidão de flôres que na primavera esmaltam as pastagens das alturas, e contrastam pela vivacidade das côres com a sombria verdura dos pinheiros; esses *chalets* solitarios encostados aos rochedos ou protegidos pelos altos troncos dos pinheiros mansos; es es rebanhos que animam os tapetes de verdura, e que se vêem pastar até á beira dos abysmos; a frescura das aguas vivas que jorram dos flancos das montanhas e nos valles; essas toalhas de agua azullada que encham algumas bacias dos valles e brilham ao longe; a situação pittoresca de tantos logarejos e habitações isoçadas: tudo isto faz no viajante uma impressão que nem o pincel do artista nem a penna do poeta se podem gabar igualar. A imaginação pôde imaginal-a; todavia a realidade está ainda acima dos efeitos da imaginação: ella accrescenta-lhe sempre incidentes de que nem sequer se tem ideia nas regiões planas. Ora são vapores que corôam o cume do rochedo d'onde se precipita umá torrente, de sorte que a massa d'agua parece cair das nuvens; ora são nevoeiros esbranqui-

cados que encham os valles e toda a região inferior, a ponto de fazer crêr ao viajante chegado do cume de uma montanha, que está cercado por um vasto oceano; umas vezes, é o raio que de todos os lados arremette com espessas nuvens de uma côr vermelho de cobre e sulca os ares por baixo do espectador, em volta do qual o ar conserva uma serenidade perfeita; outras, são os ultimos raios do sol que illuminam as pyramides, os planaltos e as massas de gelo no cimo dos Alpes, transforma n'as em objectos phantasticos e lhes dão as mais variadas e vivas côres e as approximam da vista do espectador, e lhes deixam, ao desapparecerem, uma côr pallida e escura que as faz comparar a phantasmas gigantesco; agora parece que as arestas e as fendas dos rochedos se apoiam sobre nuvens e formam cidadellas aerea; logo, as nuvens por sua vez parece sustentem-se sobre duas montanhas oppositas e formarem, juntando-se, uma arcada immensa, por baixo da qual se avista, em perspectiva, uma payagem risonha illuminada pelo mais bello sol. Em uma palavra, a natureza reserva sempre ao estrangeiro que viaja pela Suissa, e mesmo ao indigena, motivos de surpresa, e muitas vezes seria tentado a acreditar que é transportado a um mundo novo.

Deppin.

Tradução de...

NOTICIARIO

Misericordia

No domingo passado procedeu-se, como estava annunciado, á eleição da meza da Misericordia com o numero de irmãos que compareceu, sendo votada, por tres annos, a lista composta dos seguintes cavalheiros: Provedor, dr. José Luciano Correia de Bastos Pina; secretario, João Ferreira Coelho; mezarios effectivos, Affonso José Martins, Antonio Soares Pinto, dr. José Maria de Souza Azevedo; José d'Oliveira Lopes e Manoel Maria Barbosa Brandão; substitutos, Augusto da Costa e Pinho; P.^o Francisco Marques da Silva e José Maria Pereira dos Santos.

Pharmacia

Na vizinha freguezia de Vallega abriu-se uma nova pharmacia, de que é proprietario o habil e bemquisto pharmaceutico snr. Manoel Augusto Pires de Rezende, que durante muitos annos esteve estabelecido em Espinho. Ao snr. Rezende desejamos toda a felicidade, pois que, pelo seu character honesto e affavel, de tudo é merecedor.

Nova moeda

Vão entrar em circulação as moedas de prata commemorativas do centenario do Marquez de Pombal, sendo o producto destinado ao monumento a erigir em Lisboa.

Tambem entram em circulação as moedas commemorativas do centenario da guerra peninsular.

Para o Brazil

No dia 28 de fevereiro ultimo partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para os Estados Unidos do Brazil, o nosso bom amigo e assignante snr. Manoel Rodrigues da Graça.

Boa viagem, muita felicidade é o que lhe desejamos.

Agradecemos o seu cartão de despedida.

Delivrance

No dia 1 do corrente teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso, virtuosa esposa do snr. Antonio Valente Compadre, digno recebedor d'este concelho.

Aos paes da recém-nascida os nossos parabens.

A pesca em 1907

Em face da estatistica elaborada pela commissão central de pescaria, a pesca nacional em 1907 produziu reis 5:892:021\$000 nas especies seguintes: bacalhau, 392:210\$000 reis; baleia, 21:242\$000 reis; sardiinha, 258:024\$000 reis; e atum, 440:772\$000 reis.

A Fé Catholica

Recebemos o n.º 5 d'esta revista portuense que, como até aqui, se apresenta brilhantemente collaborada.

Traz estampados os retratos de S. S. o Papa Pio X e do snr. Conde de Samodães.

Encyclopedia das familias

Esta interessantissima revista mensal publicada pela casa editora do sr. Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa, fórma no fim de cada anno um grosso volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 reis; é, pois, uma publicação de grande alcance e utilidade para todas as pessoas.

O sumario do n.º 278 de fevereiro ultimo é o seguinte:

Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Sciencia popularizada—Variedades—Hygiene—Aviação—Origens e invenções—Choreographia—Bibliographia—Modas—Contos e novellas—Medicina pratica—Monumentos historicos—Photographia—Recreios uteis—Usos e costumes—Mosaico—Mulher de Coimbra—As artes da mulher—Thesouro domestico—Passatempos—Secção recreativa—Anedoctas—Agenda.

O mez de março

Entrou este mez alegre e risonho, dando-nos bellos dias cheios de sol e de agradável temperatura, verdadeiramente primaveris; mas breve se arrependeu, apresentando-se na manhã de sexta-feira com aspecto carrancudo e triste, e mimoseando-nos com mais chuva e ventania.

Oxalá seja um arrependimento passageiro, voltando a dar-nos dias tão lindos como os primeiros.

Belem & C.^a, Successores

D'esta casa editora recebemos o tomo n.º 6 de «O Filho dos Operarios ou Loucura de Mãe» e o tomo n.º 17 de «As Mulheres de Bronze». Agradecemos.

Procição de Passos

Se o tempo o permittir sahirá hoje pelas 3 horas da tarde da igreja ma-

triz esta imponente procissão, que de tanta fama vem precedida. Sabemos que a meza gerente emprega todos os esforços para que o prestituto religioso tenha o maior luzimento e que para os cargos de representação se encontram convidados cavalheiros d'esta villa de maxima respeitabilidade.

Oxalá o tempo não prejudique o seu sahimento, que acarretará enormes prejuizos ao commercio vareiro.

Nova Capella

Na passada sexta-feira foi inaugurada e aberta ao publico a nova capella do Collegio dos SS. CC. de Jesus e Maria, d'esta villa.

O templo é espaçoso e de boa architectura. A festa religiosa presidiu o rev.º abbadé d'esta freguezia.

Reuniões

No dia primeiro do corrente, reuniram os vogaes da Comissão de Beneficencia Escolar afim de se occuparem do apuramento de faltas dadas pelos alumnos subsidiados e bem assim dos preparativos para a recita infantil, no proximo dia de Paschoa.

No dia dois, pelas sete horas da noite, reuniu tambem a direcção dos Bombeiros Voluntarios afim de tomar conhecimento das alterações feitas no regulamento do nosso theatro, bem como para auctorizar diversos pagamentos.

Hoje, pelo meio-dia e no Theatro Ovarense, reunem os membros da comissão fundadora da Misericordia d'este concelho. A comissão executiva perante a mesma lerá o relatorio e contas da sua gerencia submettendo-os depois á sua approvação. Em seguida será dada posse á meza ultimamente eleita a qual entrará logo em exercicio, recebendo por essa occasião livros, dinheiro e documentos que se acharem em poder da comissão executiva. Após a entrega dar-se-ha por dissolvida a grande comissão.

Bom será que os vogaes não faltem a esta reunião para de perto poderem verificar quão trabalhosa, mas fructifera, foi a obra da sua comissão executiva.

Melro que foge!

Na tarde de domingo ultimo o preso Antonio Rodrigues Bentó «o da Pinta», que brevemente tinha de sujeitar-se ao exame das suas habilidades perante o jury d'esta comarca, bateu as azas e fugiu! O acanhado recinto das cadeias de Pereira era pequena de mais para o exercicio da sua notavel actividade e porisso elle ahí vae—campos fóra—á procura da terra promettida.

O caso provocou enorme celeuma no pessoal das cadeias, obrigando o pobre carcereiro a recolher-se á cama em virtude do agravamento dos seus padecimentos cardiacos!

A' ultima hora consta-nos que foi curta a digressão, pois o «Pinta» acaba de ser pintado em Espinho.

Notas a lapis

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. José Augusto Amaral, ausente no Brazil, filho do nosso velho amigo, ex.º sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

—A'manhã, 7, passa o da ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, virtuosa esposa do distincto advogado d'esta comarca e nosso amigo, ex.º sr. dr. José

Antonio d'Almeida.

—Tambem amanhã completa mais uma primavera a menina Maria da Silva Paes, filha dilecta do nosso presado assignante sr. Manoel da Silva Paes, da Lagoa de S. Miguel.

A todos os nossos cordeaes parabens.

—Na passada terça-feira cumprimentamos n'esta villa o nosso bom amigo e assignante sr. Antonio Fernandes da Silva, de Vallega.

—Aggravaram-se os padecimentos do nosso presado amigo e correligionario, sr. Joaquim Rodrigues Leite. Sentimos.

—Passa bastante incommodada de saude a menina Olivia Sobreira, estremeida filha do nosso dedicado amigo, ex.º sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Acha-se ligeiramente incommodada a menina Maria dos Anjos Veiga, estremera filha do proprietario do nosso collega, «O Ovarense». Desejamos á interessante creança o seu breve restabelecimento.

Movimento parochial

De 24 de Fevereiro a 3 de Março

BAPTISADOS

Dia 27 —Antonio, filho de Francisco da Silva Brandão e de Rosa Rodrigues Caetano, do Largo do Martyr.

» —Alzira, filha de João Pereira Vinagre e de Maria Rosa d'Oliveira Das, da Ponte Nova.

» —José Maria, filho de Ventura da Silva Estevão e de Maria Gomes Dias, da rua Nova.

» —Manoel, filho de Manoel Maria da Silva Lorangeira e de Maria José Duarte, do lugar de S. Donato.

» 1—Maria Izabel, filha de Manoel Augusto Rodrigues Onofre e de Maria Emilia Brandão, das Luzes.

CASAMENTOS

» 27—Manoel Merino e Maria d'Oliveira Pinto, do lugar de S. João.

OBITOS

» 28—Maria Rodrigues de Jesus, viuva, de 75 annos de idade, da rua da Oliveirinha.

PELO CONCELHO

Arada, 2 de Março de 1910

No dia 26 do passado mez teve o seu epilogo no tribunal da nossa comarca o processo que ahí corria contra José Rodrigues Baptista, e que lhe havia sido promovido injustamente pelos rapazes que o tinham aggreddido á paulada em outubro ultimo. O Baptista foi absolvido.

Ainda bem que o digno juiz reconheceu tal processo ser uma infamia e fez justiça a quem de direito a tinha.

Os auctores d'este processo promoveram-no pelo facto de o Baptista os ter processado pela aggressão de que foi alvo, e não ceder aos pedidos para se abafar a participação.

Nada conseguiram, porém, e tudo seguiu os seus termos acabando por ser condemnados os auctores da aggressão e absolvido o que iniquamente fóra processado.

Não me causa surpresa qualquer individuo que se veja processado lançar mão de mentiras ou verdades, para a sua defeza, porém, o que me causa nojo e surpreheade, é haver gente que, por umas miseraveis promessas se prestem a colloborar n'estas infamias jurando falso.

Consta-me que, *essas creaturas* foram processadas.

Ainda bem. Que a justiça saiba pagar esses serviços para castigo d'ellas e exemplo de outras que infelizmente por ahí existem.

A nossa freguezia, ha certo tempo para cá, tem dado um espectáculo triste perante as outras freguezias vizinhas, mostrando que está n'um atraso medonho, sem civilização alguma, parecendo estarmos nos sertões africanos ou ainda em povos peiores.

Eramos dignos de melhor sorte mas, em occasião opportuna, tratarei d'este assumpto mais detalhadamente.

C.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Fernandes da Silva, solteiro, de dezoito annos, Esmenia da Cruz e marido, Maria da Cruz, solteira, de dezesete annos, Pedro da Cruz, solteiro, de quinze annos e Manoel Valente da Cruz e mulher Maria das Dolores Pereira da Cruz, todos ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua avó, mãe e sogra Marianna Gomes de Pinho, viuva, moradora que foi no lugar do Outeiro, freguezia de S. Vicente de Pereira de esta Comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 5 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(711)

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios Antonio Maria da Silva, casado; Antonio da Costa, solteiro, menor, pubere; José Maria da Costa e mulher Maria Barbosa, aquelles ausentes no Rio de Janeiro, em parte incerta, e esta residente para os lados do Porto, em morada desconhecida; Albina Pereira de Mendonça, solteira, maior, e Rosa Pereira de Mendonça, solteira,

maior, pubere, ambas residentes em Espinho, para deduzirem os seus direitos no inventario por obito de sua tia Anna da Costa d'Almeida, solteira, que foi de Valle d'Agua, freguezia de Vallega, em que serve de cabeça de casal seu irmão Manoel Caetano da Costa, casado, lavrador, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 1 de março de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(712)

—Districto administrativo de Aveiro
—Concelho de Ovar

Comissão de recenseamento militar

A comissão faz publico que, em harmonia com o art. 30.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, estará patente até ao dia 15 do mez corrente, em poder do seu secretario, o livro do recenseamento, todos os dias, excepto os santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de ser examinado por todas as pessoas que o quizerem.

E para constar se mandou affixar o presente edital, e outros de igual theor, nos logares publicos do costume.

Sala da comissão, em 1 de março de 1910.

O presidente,

Joaquim Soares Pinto.

Agradecimento

Antonio Soares Pinto e familia, penhoradissimos, agradecem por este meio, visto a impossibilidade de o poderem fazer por outro, a todas as pessoas que pessoalmente lhes apresentaram sentimentos de condolencia pelo fallecimento de sua saudosa filha, irmã e sobrinha Anna Soares Pinto.

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

Lenha secca

Tem grande quantidade para vender, Manoel Ferreira Dias Poça—Ovar.

Armazens no Caes

Arrendam-se ou vendem-se dois armazens de retém no Caes da Ribeira d'Ovar.

Trata-se com o Dr. Sobreira.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE **XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)
Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAEAS

Edição de luxo illustrada com 203 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 ginas illustrado 200 »

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
reís, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reuna em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Conventioneas
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordau. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo Le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcelsivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenamamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,18	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,18	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,85	6,27	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,38	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26